Sessão 27
Endocrinologia B

227 **RETINOPATIA DIABÉTICA ESTÁ ASSOCIADA À REDUÇÃO DA RESPOSTA DA FREQÜÊNCIA CARDÍACA AO EXERCÍCIO.** *Lana Catani Ferreira Pinto, Caroline Kramer, Cristiane Leitão, Mirela Jobim Azevedo, Fabiana Valiatti, Ticiana Rodrigues, Eliza Ricardo, Jorge Luiz Gross, Luis Henrique Santos Canani (orient.)* (UFRGS).

Pequenas alterações na homeostase pressórica já estão associadas à retinopatia diabética (RD), possivelmente por disautonomia na regulação da pressão arterial. O objetivo desse estudo foi analisar a possível associação de RD com disfunção autonômica cardíaca avaliada através da variabilidade da freqüência cardíaca (FC) durante eletrocardiograma de esforço. Foram estudados 112 pacientes diabéticos (72 DM tipo 2; 40 DM tipo 1) sem evidência de isquemia miocárdica em teste ergométrico (protocolo de Bruce) e avaliados por oftalmologista quanto à presença de RD. O aumento máximo da FC durante o teste de esforço foi definido como a diferença da FC máxima no pico do esforço e a FC em repouso e a recuperação da FC foi definida como a redução da FC em relação à FC no pico do esforço 1, 2 e 4 minutos após o término do exercício. Qualquer grau de RD ocorreu em 30, 5% e 47, 5% dos pacientes com DM tipo 1 e 2, respectivamente. Nos pacientes DM tipo 2 o aumento máximo na FC (?OR 0, 43; IC95% 0, 22-0, 84; P = 0, 014)?, a recuperação da FC aos 2 minutos (OR 0, 47; IC 95% 0, 26-0, 82; P = 0, 009) e aos 4 minutos após término do esforço (OR 0, 35; IC 95% 0, 18-0, 68; P = 0, 002) foram associados com a presença de RD, ajustados para teste A1C, duração do DM, pressão arterial sistólica, idade, excreção urinária de albumina (log) e MET. O mesmo padrão foi observado nos pacientes DM tipo 1: para cada aumento de 10 bpm no aumento máximo da FC durante exercício a chance de apresentar RD foi reduzida em 40% (OR 0, 60; IC 95% 0, 38-0, 96; P = 0, 03). Estes achados correlacionaram-se com os resultados de testes cardiovasculares para avaliação de neuropatia autonômica. Em conclusão, em pacientes com DM a RD está associada à menor variabilidade da freqüência cardíaca durante o exercício, podendo esta associação refletir alterações precoces da função autonômica.